

# Comunicado

Resultados Anuais de 2006 (Não Auditados)



Portugal Telecom

# Destaques Financeiros

## Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta  
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa  
Capital Social: 395.099.775 euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e  
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2007

A Portugal Telecom divulgou hoje os resultados não auditados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

## Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas diminuíram 0,7% em 2006, face a 2005, para 6.343 milhões de euros, com uma maior contribuição da Vivo, em resultado da apreciação do real no período, e da PTM. Em 2006, a redução das tarifas de terminação móvel tiveram um impacto negativo nas receitas da rede fixa e da TMN de 22 milhões de euros e 49 milhões de euros, respectivamente.

Tabela 1 _ Demonstração de Resultados Consolidados <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
<b>Receitas operacionais</b>	<b>1.634,6</b>	<b>1.715,4</b>	<b>(4,7%)</b>	<b>6.342,9</b>	<b>6.385,4</b>	<b>(0,7%)</b>
Rede fixa	505,0	540,0	(6,5%)	2.071,8	2.213,6	(6,4%)
Móvel Portugal • TMN	386,6	397,5	(2,7%)	1.502,4	1.557,1	(3,5%)
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	535,2	620,0	(13,7%)	2.104,7	2.036,9	3,3%
Multimédia • PT Multimedia	177,3	157,8	12,4%	666,5	628,5	6,1%
Outros e eliminações	30,4	0,1	n.s.	(2,4)	(50,6)	(95,3%)
<b>Resultados operacionais antes de amort. (EBITDA) <sup>(2)</sup></b>	<b>738,3</b>	<b>710,3</b>	<b>3,9%</b>	<b>2.423,5</b>	<b>2.495,6</b>	<b>(2,9%)</b>
Rede fixa	351,8	360,0	(2,3%)	1.072,9	1.129,3	(5,0%)
Móvel Portugal • TMN	166,2	166,5	(0,2%)	658,7	673,5	(2,2%)
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	160,4	124,1	29,2%	496,2	507,4	(2,2%)
Multimédia • PT Multimedia	52,7	51,5	2,3%	211,1	195,3	8,1%
Outras	7,1	8,1	(12,3%)	(15,4)	(9,9)	55,4%
Amortizações	310,1	315,2	(1,6%)	1.209,8	1.120,7	8,0%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>428,1</b>	<b>395,0</b>	<b>8,4%</b>	<b>1.213,7</b>	<b>1.374,9</b>	<b>(11,7%)</b>
<b>Outros custos (receitas)</b>	<b>11,8</b>	<b>83,6</b>	<b>(85,9%)</b>	<b>126,9</b>	<b>333,1</b>	<b>(61,9%)</b>
Custos do programa de redução de efectivos	(75,8)	76,9	n.s.	20,3	314,3	(93,5%)
Menos (mais) valias na alienação de imobilizado	9,7	1,1	n.s.	8,1	1,2	n.s.
Outros custos líquidos	77,8	5,6	n.s.	98,4	17,7	n.s.
<b>Resultado antes de resultados financ. e impostos</b>	<b>416,4</b>	<b>311,4</b>	<b>33,7%</b>	<b>1.086,8</b>	<b>1.041,8</b>	<b>4,3%</b>
<b>Custos (ganhos) financeiros</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(118,5)</b>	<b>(95,7%)</b>	<b>125,0</b>	<b>51,3</b>	<b>143,7%</b>
Juros suportados líquidos	49,8	69,6	(28,5%)	227,2	257,6	(11,8%)
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(45,2)	(188,1)	(76,0%)	(131,4)	(238,2)	(44,9%)
Outros custos financeiros líquidos	(9,7)	(0,0)	n.s.	29,1	31,9	(8,7%)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>421,5</b>	<b>429,9</b>	<b>(2,0%)</b>	<b>961,8</b>	<b>990,5</b>	<b>(2,9%)</b>
Imposto sobre o rendimento	5,8	(124,8)	n.s.	(7,7)	(323,3)	(97,6%)
<b>Resultado das operações continuadas</b>	<b>427,3</b>	<b>305,2</b>	<b>40,0%</b>	<b>954,1</b>	<b>667,2</b>	<b>43,0%</b>
Resultado das operações descontinuadas	0,0	(15,7)	n.s.	0,0	21,7	n.s.
Interesses minoritários	(87,5)	4,0	n.s.	(87,4)	(35,0)	149,8%
<b>Resultado consolidado líquido</b>	<b>339,8</b>	<b>293,4</b>	<b>15,8%</b>	<b>866,8</b>	<b>654,0</b>	<b>32,5%</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,0406 em 2005 e de 2,7315 em 2006. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

## Destaques Financeiros

O EBITDA diminuiu 2,9% em 2006, face a 2005, para 2.423 milhões de euros, equivalente a uma margem de 38,2%. A redução de 72 milhões de euros no EBITDA em 2006 resultou essencialmente: (1) do impacto negativo da redução das tarifas de terminação móvel na rede fixa e na TMN (32 milhões de euros), e (2) da reversão de provisões na rede fixa em 2005 no montante de 53 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo decréscimo dos custos com benefícios de reforma, em resultado do aumento dos ganhos com serviços passados em 2006 (151 milhões de euros), face a 2005 (137 milhões de euros).

O impacto da redução das tarifas de terminação móvel no 4T06 e em 2006 foi o seguinte:

<b>Tabela 2 _ Impacto da Redução das Tarifas de Terminação Móvel</b>		milhões de euros	
	<b>4T06</b>	<b>2006</b>	
<b>Receitas</b>	<b>13,5</b>	<b>70,8</b>	
Rede fixa	4,1	21,6	
Móvel Portugal • TMN	9,4	49,2	
<b>EBITDA</b>	<b>5,8</b>	<b>32,0</b>	
Rede fixa	1,1	6,4	
Móvel Portugal • TMN	4,8	25,6	

Os custos com o programa de redução de efectivos totalizaram 20 milhões de euros em 2006, decorrente do fim do protocolo com o Sistema Nacional de Saúde (SNS), o que permitiu reduzir as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma. Excluindo este ganho, os custos com o programa de redução de efectivos teriam ascendido a 229 milhões de euros.

Os encargos financeiros líquidos decresceram 11,8% em 2006, face a 2005, para 227 milhões de euros, essencialmente em resultado da redução de 0,9% do custo médio da dívida em 2006, face a 2005, para 5,7%. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM, o custo médio da dívida foi de 3,8% em 2006, o que compara com 4,5% em 2005.

Os ganhos em empresas associadas totalizaram 131 milhões de euros em 2006, face a 238 milhões de euros em 2005. Em 2006, esta rubrica incluiu essencialmente a proporção da PT nos resultados líquidos da Unitel (82 milhões de euros), da Médi Télécom (46 milhões de euros) e da CTM (15 milhões de euros). A redução de 107 milhões de euros nesta rubrica deveu-se principalmente aos ganhos registados em 2005, relacionados com a monetização de parte do investimento da PT na UOL (151 milhões de euros), tendo sido compensada pelos aumentos dos resultados líquidos da Unitel e da Médi Télécom.

O imposto sobre o rendimento totalizou 8 milhões de euros em 2006, face a 323 milhões de euros em 2005. A redução registada nesta rubrica resultou essencialmente: (1) do reconhecimento de um crédito fiscal na Vivo, no montante de 134 milhões de euros, na sequência da conclusão da sua reestruturação empresarial no 4T06, (2) do reconhecimento de um crédito fiscal de 53 milhões de euros no 1T06; (3) do ganho de 142 milhões de euros registado no 2T06, relacionado com a tributação voluntária sobre mais-valias, e (4) de um custo de 15 milhões de euros referente ao ajustamento do valor dos impostos diferidos, relacionado com a redução da taxa nominal de imposto de 27,5% para 26,5% no início de 2007.

O resultado líquido aumentou 32,5% em 2006, face a 2005, para 867 milhões de euros, principalmente devido aos efeitos da reestruturação fiscal, ao decréscimo dos custos com o programa de redução de efectivos e ao impacto positivo do ajustamento nos benefícios com cuidados de saúde.

## Destques Financeiros

### Cash Flow

O free cash flow operacional aumentou 22,5% em 2006, face a 2005, para 1.599 milhões de euros, principalmente em resultado da redução do fundo de maneo em 2006. Esta redução do fundo de maneo ficou a dever-se essencialmente ao decréscimo das contas a receber e ao aumento das contas a pagar aos fornecedores de imobilizado.

Tabela 3 _ Free Cash Flow			milhões de euros			
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
EBITDA menos Capex	314,9	349,1	(9,8%)	1.422,9	1.552,5	(8,3%)
EBITDA	738,3	710,3	3,9%	2.423,5	2.495,6	(2,9%)
Capex	(423,3)	(361,1)	17,2%	(1.000,5)	(943,1)	6,1%
Itens não monetários incluídos no EBITDA	(109,2)	(96,3)	13,4%	(52,0)	(13,3)	291,9%
Variação do fundo de maneo	251,8	105,8	138,0%	228,4	(233,5)	n.s.
<b>Free cash flow operacional</b>	<b>457,6</b>	<b>358,7</b>	<b>27,6%</b>	<b>1.599,4</b>	<b>1.305,7</b>	<b>22,5%</b>
Alienação (aquisição) de investimentos financeiros líq.	(1,0)	191,8	n.s.	(142,9)	364,6	n.s.
Juros pagos	(13,0)	(41,7)	(68,8%)	(317,5)	(201,6)	57,5%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(74,7)	(158,7)	(52,9%)	(279,8)	(399,8)	(30,0%)
Impostos sobre o rendimento pagos por subsidiárias	(18,6)	(38,6)	(51,7%)	(51,0)	(71,6)	(28,7%)
Outros movimentos	12,6	31,5	(60,0%)	(27,9)	52,2	n.s.
<b>Free cash flow</b>	<b>362,9</b>	<b>343,0</b>	<b>5,8%</b>	<b>780,2</b>	<b>1.049,6</b>	<b>(25,7%)</b>

O free cash flow diminuiu de 1.050 milhões de euros em 2005 para 780 milhões de euros em 2006, principalmente em resultado do decréscimo dos recebimentos provenientes da alienação de activos financeiros e do aumento dos juros liquidados. Em 2005, a PT gerou fundos no montante de 365 milhões de euros, em resultado da venda de determinados negócios, nomeadamente da Lusomundo Serviços (174 milhões de euros), da PrimeSys (102 milhões de euros) e de uma participação de 16% na UOL (85 milhões de euros). Em 2006, a PT investiu 143 milhões de euros, incluindo 108 milhões de euros relativos à aquisição da MTC na Namíbia e 19 milhões de euros relativos ao investimento no aumento de capital do BES. O free cash flow antes de investimentos financeiros líquidos aumentou 34,8% em 2006, face a 2005. O aumento dos juros liquidados na PT em 2006 resultou do pagamento dos juros dos Eurobonds emitidos em Março e Junho de 2005 e do último pagamento dos juros do Eurobond que maturou em Fevereiro de 2006. O aumento dos juros liquidados na Vivo em 2006 resultou da reestruturação da dívida realizada durante o ano.

### Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT em 31 de Dezembro de 2006 situou-se em 3.757 milhões de euros, face a 3.672 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2005, conforme se apresenta na tabela seguinte:

## Destaques Financeiros

	<b>4T06</b>	<b>4T05</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Dívida líquida (balanço inicial)</b>	<b>4.108,2</b>	<b>3.924,5</b>	<b>3.672,5</b>	<b>3.573,2</b>
Free cash flow (a subtrair)	362,9	343,0	780,2	1.049,6
Efeitos de conversão cambial da dívida	(11,6)	4,4	(18,8)	126,4
Dividendos pagos <sup>(1)</sup>	21,8	16,2	581,5	445,4
Aquisição de acções próprias <sup>(2)</sup>	0,0	75,6	62,1	253,0
Contribuição extraordinária para financiar benefícios com cuidados de saúde	2,3	0,0	302,3	300,0
Outros <sup>(3)</sup>	(1,4)	(5,3)	(62,7)	24,1
<b>Dívida líquida (balanço final)</b>	<b>3.756,6</b>	<b>3.672,5</b>	<b>3.756,6</b>	<b>3.672,5</b>
<b>Variação da dívida líquida</b>	<b>(351,7)</b>	<b>(252,1)</b>	<b>84,1</b>	<b>99,3</b>
<b>Variação da dívida líquida (%)</b>	<b>(8,6%)</b>	<b>(6,4%)</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,8%</b>

(1) Esta rubrica inclui 526 milhões de euros relativos a dividendos pagos pela PT e dividendos pagos pelas outras subsidiárias aos accionistas minoritários. (2) Esta rubrica corresponde ao valor notional de contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005. (3) Em 2006, esta rubrica inclui essencialmente 42 milhões de euros relativos à consolidação das disponibilidades líquidas da MTC e 27 milhões de euros relativos a um recebimento da PT em resultado do ajustamento no preço de exercício do contrato de equity swap sobre 30,6 milhões de acções da PTM.

Em 31 de Dezembro de 2006, 76,5% da dívida total era de médio e longo prazo, e 62,3% da dívida total estava denominada a taxas fixas. Nessa data, 85,8% da dívida total estava denominada em euros, 0,4% em dólares e 13,7% em reais. A proporção de 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendeu a 499 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006. Aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo está actualmente denominada em reais ou convertida para reais através de contratos derivativos.

A PT tem contratadas e disponíveis linhas de papel comercial tomadas firme no montante global de 841 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total disponível da PT em papel comercial e linhas de crédito totalizaram 2.501 milhões de euros no final de Dezembro de 2006. O montante total da dívida líquida cujos covenants foram alterados ascendeu a 871 milhões de euros no final de Dezembro de 2006.

O custo médio e a maturidade da dívida da PT em 2006 foi de 5,7% e 7,4 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil denominados em reais. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM, o custo médio da dívida foi de 3,8% em 2006, face a 4,5% em 2005. A maturidade da dívida, excluindo o Brasil, situou-se em 7,9 anos no final de Dezembro de 2006. O indicador dívida líquida/EBITDA a 31 de Dezembro de 2006 era de 1,6 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 10,7 vezes.

### Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2006, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT ascenderam a 4.563 milhões de euros. O PBO foi actualizado com base numa taxa de desconto de 4,75% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde e de 4,25% para as responsabilidades com salários de pré-reformados e empregados suspensos. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

## Destaques Financeiros

<b>Tabela 5 _ Responsabilidades com Benefícios de Reforma</b>	milhões de euros	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Responsabilidades com pensões	3.073,8	3.274,1
Responsabilidades com cuidados de saúde	491,1	912,8
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	997,7	964,7
<b>Responsabilidades projectadas com benefício de reforma (PBO)</b>	<b>4.562,6</b>	<b>5.151,6</b>
Valor de mercado dos fundos	(2.908,1)	(2.515,7)
<b>Responsabilidades não financiadas brutas</b>	<b>1.654,4</b>	<b>2.635,9</b>
<b>Responsabilidades não financiadas líquidas</b>	<b>1.216,0</b>	<b>1.911,0</b>

Em Outubro de 2006, os benefícios de cuidados de saúde concedidos pela PT foram ajustados, em linha com outros planos similares em Portugal, de forma a manter a sustentabilidade e financiamento de longo prazo do plano de cuidados de saúde da empresa. Em Dezembro de 2006, e na sequência do anúncio da PT em Outubro de não celebrar um novo protocolo com o Sistema Nacional de Saúde (SNS) após 2008, a PT e o SNS decidiram terminar o protocolo existente com efeitos a Outubro de 2006. O efeito combinado destas duas decisões originou uma redução de 367 milhões de euros no PBO.

Em 31 de Dezembro de 2006, o valor de mercado dos fundos situou-se em 2.908 milhões de euros, ascendendo as responsabilidades não financiadas brutas a 1.654 milhões de euros. A valorização efectiva dos fundos em 2006 foi de 6,8%, face uma taxa de rentabilidade esperada de 6,0%. Nos últimos quatro anos, a valorização efectiva dos fundos foi superior à taxa de rentabilidade esperada, nomeadamente 8,1% em 2003, 8,1% em 2004 e 8,4% em 2005. Em 31 de Dezembro de 2006, a alocação de activos dos fundos era de 41,5% em acções, 33,4% em obrigações, 12,0% em imobiliário e 13,1% em disponibilidades e outros.

O decréscimo das responsabilidades não financiadas brutas em 2006 resultou principalmente da redução das responsabilidades com cuidados de saúde, da contribuição extraordinária de 300 milhões de euros realizada no início do ano e do registo de ganhos actuariais líquidos no montante de 319 milhões de euros.

Os custos com benefícios de reforma diminuíram 51 milhões de euros em 2006 para um valor negativo de 72 milhões de euros, principalmente devido: (1) ao aumento dos ganhos com serviços passados (14 milhões de euros), e (2) ao aumento da rentabilidade esperada dos activos (29 milhões de euros), resultante das contribuições efectuadas para os fundos.

## Destaques Financeiros

### Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2006, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 2.255 milhões de euros, um aumento de 427 milhões de euros em 2006. As reservas distribuíveis aumentaram em 2.047 milhões de euros em 2006 para 2.767 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006, principalmente em resultado da redução de capital (1.072 milhões de euros) e da reestruturação empresarial (827 milhões de euros) efectuada em 2006.

<b>Tabela 6 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)</b>		milhões de euros	
	<b>4T06</b>	<b>2006</b>	
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)</b>	<b>1.965,4</b>	<b>1.828,4</b>	
Resultado líquido	339,8	866,8	
Ajustamentos de conversão cambial <sup>(1)</sup>	(83,6)	(77,2)	
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	39,0	218,7	
Dividendos pagos	0,0	(526,4)	
Compra de acções próprias <sup>(2)</sup>	(23,5)	(85,6)	
Variação do justo valor de instrumentos fin. de cobertura e invest. disponíveis para venda	18,2	33,2	
Outros	0,0	(2,7)	
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)</b>	<b>2.255,2</b>	<b>2.255,2</b>	
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários</b>	<b>289,8</b>	<b>426,9</b>	
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)</b>	<b>14,7%</b>	<b>23,3%</b>	

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as alterações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Esta rubrica corresponde aos contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005.

### Balanço Consolidado

<b>Tabela 7 _ Balanço Consolidado <sup>(1)</sup></b>		milhões de euros	
	<b>31 Dezembro 2006</b>	<b>31 Dezembro 2005</b>	
Disponibilidades e títulos negociáveis	2.083,7	3.911,8	
Contas a receber	1.417,0	1.654,0	
Existências	152,0	170,3	
Investimentos financeiros	631,5	521,7	
Activos intangíveis	3.490,9	3.601,6	
Activos tangíveis	3.942,0	4.062,0	
Outros activos	1.049,3	1.188,1	
Impostos diferidos e custos diferidos	1.270,8	1.519,4	
<b>Total do activo</b>	<b>14.037,2</b>	<b>16.628,8</b>	
Contas a pagar	1.119,7	1.136,0	
Dívida bruta	5.840,3	7.584,2	
Benefícios de reforma	1.673,5	2.635,9	
Outros passivos	1.991,1	2.147,2	
Impostos diferidos e proveitos diferidos	306,5	543,5	
<b>Total do passivo</b>	<b>10.931,2</b>	<b>14.046,7</b>	
Capital, excluindo interesses minoritários	2.255,2	1.828,4	
Interesses minoritários	850,8	753,7	
<b>Total do capital próprio</b>	<b>3.106,0</b>	<b>2.582,1</b>	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>14.037,2</b>	<b>16.628,8</b>	

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,7440 no final de 2005 e de 2,8118 no final de 2006.

## Destaques Operacionais

### Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 6,5% no 4T06, face ao 4T05, para 505 milhões de euros. As receitas de retalho decresceram 12,3% no 4T06, face ao 4T05, principalmente devido à descida das receitas de tráfego e das receitas de taxas fixas, em resultado da concorrência dos operadores fixos e móveis. O lançamento da ORLA teve igualmente um impacto negativo nas receitas de taxas fixas. As receitas de ADSL de retalho compensaram parcialmente este desempenho, tendo registado um aumento de 6,2% no 4T06, face ao 4T05. O crescimento de 8,8%, dos planos de preços no 4T06 ajudou a compensar a tendência de queda das receitas, com as receitas dos planos de preços a representarem 17,8% das receitas de tráfego. As receitas de wholesale aumentaram 3,5% no 4T06, face ao 4T05, impulsionadas pelo aumento das receitas de circuitos alugados devido à expansão das redes móveis 3G, bem como pelo crescimento das linhas de desagregação do lacete local e dos acessos ORLA. As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 9,2% no 4T06, face ao 4T05, em resultado do forte crescimento de soluções VPN e circuitos.

Tabela 8 _ Demonstração de Resultados • Rede Fixa <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
<b>Receitas operacionais</b>	<b>505,0</b>	<b>540,0</b>	<b>(6,5%)</b>	<b>2.071,8</b>	<b>2.213,6</b>	<b>(6,4%)</b>
Retalho	276,9	315,7	(12,3%)	1.173,5	1.318,8	(11,0%)
Serviços a operadores (wholesale)	115,7	111,8	3,5%	464,2	457,7	1,4%
Dados e soluções empresariais	64,0	58,6	9,2%	250,5	244,9	2,3%
Outras receitas de rede fixa	48,5	53,9	(10,1%)	183,6	192,2	(4,5%)
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>153,2</b>	<b>180,0</b>	<b>(14,9%)</b>	<b>998,9</b>	<b>1.084,3</b>	<b>(7,9%)</b>
Custos com pessoal	64,4	70,2	(8,3%)	272,0	286,7	(5,1%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	(114,6)	(88,7)	29,2%	(71,6)	(21,8)	228,2%
Custos directos dos serviços prestados	86,1	88,5	(2,7%)	346,5	385,5	(10,1%)
Custos comerciais	21,7	23,7	(8,5%)	83,3	95,5	(12,8%)
Outros custos operacionais	95,7	86,4	10,8%	368,7	338,4	9,0%
<b>EBITDA</b>	<b>351,8</b>	<b>360,0</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>1.072,9</b>	<b>1.129,3</b>	<b>(5,0%)</b>
Amortizações	98,0	97,9	0,1%	355,5	358,9	(0,9%)
<b>Resultado operacional</b>	<b>253,8</b>	<b>262,0</b>	<b>(3,1%)</b>	<b>717,3</b>	<b>770,4</b>	<b>(6,9%)</b>
Margem EBITDA	69,7%	66,7%	3,0pp	51,8%	51,0%	0,8pp
Capex	77,9	80,4	(3,1%)	238,5	233,1	2,3%
Capex em % das receitas operacionais	15,4%	14,9%	0,5pp	11,5%	10,5%	1,0pp
EBITDA menos Capex	273,9	279,5	(2,0%)	834,3	896,1	(6,9%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

No 4T06, o EBITDA situou-se em 352 milhões de euros, representando um decréscimo de 2,3% face ao 4T05. Em 2006, os custos com benefícios de reforma foram negativos em 72 milhões de euros, principalmente em resultado do registo de ganhos com serviços passados, referentes a ajustamentos nas responsabilidades com cuidados de saúde (conforme referido na página 6), face a um custo previsto pela PT de 64 milhões de euros. Ajustado desta diferença, o EBITDA teria ascendido a 937 milhões de euros em 2006, face a um EBITDA ajustado de 939 milhões de euros em 2005 (os ajustamentos no EBITDA em 2005 totalizaram 137 milhões de euros relativos a custos com benefícios de reforma e 53 milhões de euros relativos à reversão de provisões).

Perante um contexto de pressão sobre as receitas, o desempenho do EBITDA da rede fixa em 2006 foi determinado pelo enfoque contínuo da PT na redução de custos. No âmbito dos custos com pessoal, a PT

## Destaques Operacionais

acelerou o seu programa de redução de efectivos e conteve os aumentos salariais para 2006, em 1,8%, bastante abaixo de níveis históricos. Como resultado, os custos com pessoal registaram um decréscimo de 8,3% no 4T06, face ao 4T05. O programa de redução de efectivos originou um decréscimo de 614 trabalhadores em 2006, tendo permitido atingir um total de 613 linhas por trabalhador. Adicionalmente, a PT procedeu à revisão das suas responsabilidades laborais, nomeadamente através da reestruturação do plano de cuidados de saúde, com poupanças significativas. A PT continuou igualmente a reduzir activamente a sua base de custos, nomeadamente em termos de custos comerciais, de rede (aumento da produtividade) e outros custos operacionais. Como resultado, os custos comerciais e os outros custos operacionais decresceram 16,2% no 4T06, face ao 4T05 (ajustado da reversão de uma provisão no 4T05).

No 4T06, o capex situou-se em 78 milhões de euros, um decréscimo de 3,1% face ao 4T05, e equivalente a 15,4% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) o investimento na expansão da banda larga em termos de cobertura e de largura de banda, e (2) capex de cliente relacionado com o aumento dos contratos empresariais de outsourcing. O EBITDA menos Capex totalizou 274 milhões de euros no 4T06.

**Tabela 9 \_ Dados Operacionais • Rede Fixa**

	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
Acessos ('000)	4.404	4.478	(1,7%)	4.404	4.478	(1,7%)
Acessos de retalho	4.001	4.355	(8,1%)	4.001	4.355	(8,1%)
PSTN/RDIS	3.317	3.769	(12,0%)	3.317	3.769	(12,0%)
Linhas geradoras de tráfego	2.909	3.194	(8,9%)	2.909	3.194	(8,9%)
Pré-selecção	408	575	(29,1%)	408	575	(29,1%)
ADSL retalho	685	585	17,0%	685	585	17,0%
Acessos de wholesale	403	123	226,2%	403	123	226,2%
Lacetes locais desagregados	196	72	171,8%	196	72	171,8%
Acessos ORLA	142	0	n.s.	142	0	n.s.
ADSL wholesale	65	51	25,6%	65	51	25,6%
Adições líquidas ('000)	(14)	7	n.s.	(74)	101	n.s.
Acessos de retalho	(91)	(25)	256,6%	(353)	25	n.s.
PSTN/RDIS	(117)	(63)	85,6%	(453)	(179)	153,0%
Linhas geradoras de tráfego	(42)	(80)	(47,5%)	(285)	(269)	6,1%
Pré-selecção	(75)	17	n.s.	(168)	90	n.s.
ADSL retalho	27	38	(29,0%)	100	204	(51,0%)
Acessos de wholesale	77	33	133,8%	279	76	266,9%
Lacetes locais desagregados	24	29	(18,4%)	124	63	95,7%
Acessos ORLA	50	0	n.s.	142	0	n.s.
ADSL wholesale	3	4	(25,1%)	13	13	2,6%
Planos de preços ('000)	2.827	1.795	57,5%	2.827	1.795	57,5%
ARPU (euros)	30,2	29,9	1,3%	30,1	30,5	(1,4%)
Assinatura e voz	25,0	25,1	(0,2%)	25,0	26,3	(4,7%)
Dados	5,2	4,8	9,1%	5,0	4,2	19,4%
Tráfego total	3.314	3.641	(9,0%)	13.442	14.818	(9,3%)
Tráfego de retalho	1.375	1.551	(11,3%)	5.575	6.400	(12,9%)
Tráfego de wholesale	1.938	2.091	(7,3%)	7.867	8.418	(6,5%)
MOU de retalho (minutos / mês)	161	163	(1,2%)	158	163	(2,8%)
Trabalhadores	7.181	7.682	(6,5%)	7.181	7.682	(6,5%)

A continuação do crescimento do ADSL compensou em larga extensão o desligamento dos acessos PSTN/RDIS. Os acessos ADSL de retalho totalizaram 685 mil no final de Dezembro de 2006, impulsionados pelo forte nível de adições líquidas no 4T06. O nível de adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local continuou a decrescer para 24 mil no 4T06. Em termos de linhas de voz, o efeito líquido da migração de linhas em pré-selecção para acessos ORLA resultou, pelo segundo trimestre

## Destaques Operacionais

consecutivo, na redução de 25 mil linhas de voz dos operadores concorrentes, evidenciando a capacidade da PT em termos de retenção e de recuperação dos clientes. No 4T06, o nível de desligamentos líquidos das linhas geradoras de tráfego da PT manteve-se estável em 42 mil, face ao 3T06, representando no entanto uma melhoria significativa face ao nível registado no 1T06 e 2T06 de 121 mil e 81 mil, respectivamente.

Os planos de preços aumentaram 57,5% no 4T06, face ao 4T05, para 2.827 mil, em linha com a estratégia da PT de passar para uma oferta de flat rates no serviço de voz, permitindo desta forma aumentar o nível de retenção dos clientes. Actualmente, cerca de 40% dos clientes residenciais de retalho aderiram aos planos de preços de tráfego ilimitado, com uma média de 2,7 planos de preços por cliente. Após o lançamento de um novo plano de preços que oferece tráfego ilimitado fixo-fixo, em horário económico, durante os dias úteis, os planos de preços de tráfego ilimitado passaram a representar aproximadamente 86% do total dos planos de preços no final de Dezembro de 2006.

No 4T06, o ARPU total aumentou 1,3%, face ao 4T05, para 30,2 euros. O ARPU de assinatura e voz manteve-se estável no 4T06 nos 25,0 euros, em resultado do forte incremento dos planos de preços, enquanto o ARPU de dados aumentou 9,1%, decorrente do crescimento do ADSL.

No 4T06, o tráfego de retalho diminuiu 11,3%, face ao 4T05, principalmente em resultado da concorrência dos operadores fixos e móveis. O MOU de retalho, excluindo as linhas em pré-selecção, decresceu 1,2% para 161 minutos no 4T06, face ao 4T05, tendo, no entanto, registado um aumento de 5,2% face ao 3T06. A redução do tráfego de wholesale no 4T06 resultou essencialmente da queda de 56,1% no tráfego de Internet de banda estreita, devido à migração para banda larga.

### Móvel Portugal

As receitas operacionais da TMN diminuíram 2,7%, face ao 4T05, totalizando 387 milhões de euros, em resultado essencialmente do decréscimo das vendas de equipamentos e do impacto da redução das tarifas de terminação móvel (9 milhões de euros) nas receitas de serviço. O forte crescimento da base de clientes, em 2006, impulsionou o desempenho das receitas de facturação, que aumentaram 1,9% no 4T06, face ao 4T05, totalizando 286 milhões de euros.

A redução das tarifas de terminação móvel registada nos últimos trimestres continuou a ser a causa da forte descida das receitas de interligação. As reduções nas tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel, no início de Outubro de 2006, para 0,11 euros por minuto, traduziram-se numa descida média de 15,4% das tarifas de interligação no 4T06. Excluindo o impacto da descida das tarifas de terminação móvel de 9 milhões de euros, as receitas de serviço teriam aumentado 2,3% no 4T06, face ao 4T05.

O EBITDA manteve-se estável no 4T06, totalizando 166 milhões de euros, apesar da redução das tarifas de terminação móvel (um impacto negativo de 5 milhões de euros no 4T06), bem como do forte aumento da actividade comercial, que resultou no acréscimo significativo de adições líquidas (+116,6% no 4T06, face ao 4T05). Excluindo o impacto da descida das tarifas de terminação, o EBITDA teria aumentado 2,7% no 4T06, face ao 4T05. Apesar do aumento da actividade comercial, a margem EBITDA aumentou 1,1pp no 4T06, face ao 4T05, para 43,0%. Este forte desempenho da margem EBITDA foi impulsionado pelo contínuo

## Destaques Operacionais

enfoque na redução de custos. A margem EBITDA antes de custos de aquisição e retenção aumentou 3,4pp no 4T06, face ao 4T05.

Tabela 10 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
<b>Receitas operacionais</b>	<b>386,6</b>	<b>397,5</b>	<b>(2,7%)</b>	<b>1.502,4</b>	<b>1.557,1</b>	<b>(3,5%)</b>
Prestação de serviços	345,9	347,2	(0,4%)	1.363,2	1.403,6	(2,9%)
Facturação	285,7	280,4	1,9%	1.117,0	1.116,3	0,1%
Interligação	60,1	66,8	(10,0%)	246,2	287,3	(14,3%)
Vendas	38,2	47,9	(20,3%)	129,7	146,3	(11,4%)
Outras receitas operacionais	2,6	2,4	9,7%	9,4	7,1	33,1%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>220,4</b>	<b>230,9</b>	<b>(4,6%)</b>	<b>843,7</b>	<b>883,5</b>	<b>(4,5%)</b>
Custos com pessoal	13,7	10,8	27,1%	56,0	54,2	3,4%
Custos directos dos serviços prestados	72,3	74,4	(2,7%)	292,9	309,4	(5,3%)
Custos comerciais	90,8	85,2	6,6%	306,6	310,5	(1,2%)
Outros custos operacionais	43,6	60,6	(28,1%)	188,2	209,5	(10,2%)
<b>EBITDA</b>	<b>166,2</b>	<b>166,5</b>	<b>(0,2%)</b>	<b>658,7</b>	<b>673,5</b>	<b>(2,2%)</b>
Amortizações	58,6	51,9	12,9%	220,1	204,9	7,4%
<b>Resultado operacional</b>	<b>107,6</b>	<b>114,6</b>	<b>(6,1%)</b>	<b>438,6</b>	<b>468,7</b>	<b>(6,4%)</b>
Margem EBITDA	43,0%	41,9%	1,1pp	43,8%	43,3%	0,6pp
Capex	93,6	66,2	41,5%	188,6	170,2	10,8%
Capex em % das receitas operacionais	24,2%	16,6%	7,6pp	12,6%	10,9%	1,6pp
EBITDA menos Capex	72,6	100,4	(27,7%)	470,1	503,3	(6,6%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

O capex totalizou 94 milhões de euros no 4T06, equivalente a 24,2% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para a capacidade e cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 73% do capex de rede). No final do 4T06, a rede 3G da TMN cobria já cerca de 80% da população. O EBITDA menos Capex situou-se em 73 milhões de euros no 4T06, equivalente a 18,8% das receitas operacionais.

Tabela 11 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal						
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
Clientes ('000)	5.704	5.312	7,4%	5.704	5.312	7,4%
Adições líquidas ('000)	211	97	116,6%	391	259	51,2%
MOU (minutos)	120	123	(2,1%)	120	122	(1,1%)
ARPU (euros)	20,7	22,2	(6,7%)	21,0	22,8	(7,9%)
Facturação	17,1	17,9	(4,6%)	17,2	18,1	(5,1%)
Interligação	3,6	4,3	(15,7%)	3,8	4,7	(18,7%)
ARPM (cêntimos euro)	17,2	18,1	(4,7%)	17,5	18,8	(6,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	14,8	13,6	1,2pp	13,3	11,8	1,5pp
SARC (euros)	55,7	51,3	8,7%	55,1	59,2	(6,9%)
Trabalhadores	1.140	1.184	(3,7%)	1.140	1.184	(3,7%)

A TMN continuou a aumentar significativamente a sua base de clientes no 4T06, reforçando a sua posição de liderança no mercado móvel em Portugal. O reposicionamento da marca “tmn” foi consolidado com as campanhas do Natal, as quais contribuíram para aumentar a notoriedade da marca. A TMN tem-se continuado a diferenciar no mercado, através do lançamento de novos produtos e serviços inovadores. A reestruturação do portfolio de equipamentos tem sido o aspecto crucial desta estratégia. O portfolio de equipamentos para as campanhas do Natal incluiu dez modelos exclusivos, tendo sido focado em equipamentos que permitem o acesso rápido à Internet, o serviço de Mobile TV e o download de músicas. A TMN tem dado igualmente um forte ênfase na expansão da banda larga móvel, oferecendo actualmente três pacotes com velocidades até 384 Kbps, 640 Kbps e 3,6 Mbps (HSDPA). No início do ano, a TMN lançou um

## Destaques Operacionais

serviço de Mobile TV, tendo alargado a sua oferta no 4T06 para 26 canais, incluindo notícias, música e desporto.

No 4T06 foram adicionados 211 mil clientes, um aumento de 116,6% face ao 4T05. Considerando as adições líquidas no 3T06 de 131 mil, a quota de mercado da TMN em termos de adições líquidas aumentou significativamente de 13% no 1S06 para 45% no 2S06. Como resultado, a base de clientes da TMN aumentou 7,4%, face ao ano anterior, para 5.704 mil no final de Dezembro de 2006. A continuação do crescimento dos clientes pós-pagos, tanto no segmento de consumo como no segmento empresarial, permitiu aumentar o seu peso para 19,4% da base total de clientes no final de Dezembro de 2006. No final de Outubro, a TMN lançou o primeiro serviço de home-zoning em Portugal, “Casa T”. O lançamento deste serviço registou uma forte aceitação, com o total de clientes “Casa T” a situar-se actualmente em mais de 100 mil.

O ARPU no 4T06 diminuiu 6,7%, face ao 4T05, para 20,7 euros, em resultado da descida do ARPU de interligação e do ARPU de facturação, principalmente devido à forte sazonalidade na activação de clientes no período de férias. O decréscimo de 15,7% do ARPU de interligação resultou da forte redução das tarifas de terminação móvel que ocorreu até Outubro de 2006.

A utilização média mensal (MOU) diminuiu 2,1% no 4T06, face ao 4T05, para 120 minutos, essencialmente influenciada pelo impacto dilutivo do forte nível de adições líquidas no final do trimestre. Este efeito foi particularmente evidenciado em termos de tráfego terminado, com o MOU fixo-móvel a registar um decréscimo de 9,1% no trimestre.

As receitas de serviços de dados têm continuado a suportar a evolução do ARPU, representando já 14,8% das receitas de serviço no 4T06, face a 13,6% no 4T05. O aumento das receitas de serviços de dados está essencialmente relacionado com o forte crescimento de serviços de dados não-SMS, que aumentaram 21,3% no 4T06, face ao 4T05, e representaram 23,5% do total das receitas de dados no 4T06. O número de mensagens (SMS) no 4T06 totalizou cerca de 127 mensagens por mês por utilizador activo de SMS, reflectindo o sucesso do lançamento de um novo plano tarifário direccionado para o segmento jovem. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava 52% da base total de clientes no final do período.

### Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, diminuíram 13,3% no 4T06, face ao 4T05, para 2.970 milhões de reais, principalmente em resultado do decréscimo das vendas de equipamentos e das outras receitas operacionais. As receitas de serviço decresceram 3,4% no 4T06, face ao 4T05, decorrente de um ambiente de elevada concorrência.

## Destaques Operacionais

Tabela 12 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil <sup>(1)</sup>						milhões de reais
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
<b>Receitas operacionais</b>	<b>2.970,3</b>	<b>3.425,9</b>	<b>(13,3%)</b>	<b>11.498,0</b>	<b>12.387,0</b>	<b>(7,2%)</b>
Prestação de serviços	2.657,7	2.752,2	(3,4%)	9.777,5	10.567,8	(7,5%)
Vendas	260,5	486,1	(46,4%)	1.391,7	1.422,0	(2,1%)
Outras receitas operacionais	52,1	187,6	(72,2%)	328,9	397,2	(17,2%)
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>2.084,0</b>	<b>2.764,3</b>	<b>(24,6%)</b>	<b>8.787,3</b>	<b>9.301,3</b>	<b>(5,5%)</b>
Custos com pessoal	162,1	166,8	(2,8%)	631,0	627,3	0,6%
Custos directos de serviços prestados	437,6	384,0	14,0%	1.359,6	1.310,0	3,8%
Custos comerciais	745,4	1.101,5	(32,3%)	3.277,1	3.913,6	(16,3%)
Outros custos operacionais	738,9	1.112,0	(33,5%)	3.519,5	3.450,4	2,0%
<b>EBITDA</b>	<b>886,4</b>	<b>661,6</b>	<b>34,0%</b>	<b>2.710,8</b>	<b>3.085,7</b>	<b>(12,1%)</b>
Amortizações	664,6	764,6	(13,1%)	2.763,4	2.761,9	0,1%
<b>Resultado operacional</b>	<b>221,8</b>	<b>(103,0)</b>	<b>n.s.</b>	<b>(52,7)</b>	<b>323,8</b>	<b>n.s.</b>
Margem EBITDA	29,8%	19,3%	10,5pp	23,6%	24,9%	(1,3pp)
Capex	1.050,8	856,2	22,7%	2.113,0	2.195,1	(3,7%)
Capex em % das receitas operacionais	35,4%	25,0%	10,4pp	18,4%	17,7%	0,7pp
EBITDA menos Capex	(164,4)	(194,6)	(15,5%)	597,7	890,6	(32,9%)

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS.

O EBITDA aumentou 34,0% no 4T06, face ao 4T05, para 886 milhões de reais. No âmbito da reestruturação em curso, a Vivo continuou a implementar medidas para aumentar a utilização e reduzir activamente os seus custos, com o objectivo de melhorar a sua performance operacional. A integração de várias empresas operacionais da Vivo permitiu reduzir os custos com pessoal em 2,8% no 4T06, face ao 4T05. Os custos de aquisição e de retenção, os quais incluem custos de marketing, subsídios e comissões, também registaram uma descida de 16,0% no 4T06, face ao 4T05, em resultado do aumento das adições brutas efectuadas junto das lojas da Vivo, da alteração do mix dos equipamentos e da redução dos custos de marketing e das comissões. As medidas adoptadas para controlar as dívidas de cobrança duvidosa tiveram um impacto significativo nos custos, com as provisões a registarem um decréscimo de 87,7% no 4T06, face ao 4T05. Esta evolução resultou da implementação de medidas, que tiveram como objectivo controlar a clonagem de cartões (uma diminuição de 95%), reduzir o risco de crédito associado às aquisições dos clientes, e melhorar o processo de cobranças. O EBITDA foi ainda influenciado positivamente no 4T06 pela reversão de uma provisão para contingências fiscais relativas a impostos operacionais (PIS/Cofins).

O capex aumentou 22,7% no 4T06, face ao 4T05, para 1,051 milhões de reais, equivalente a 35,4% das receitas operacionais. O capex no 4T06 foi essencialmente direccionado para: (1) a implementação da rede GSM/EDGE; (2) a cobertura e qualidade da rede, e (3) a consolidação e racionalização dos sistemas de facturação, CRM e ERP.

Tabela 13 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil <sup>(1)</sup>						
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
Clientes ('000)	29.053	29.805	(2,5%)	29.053	29.805	(2,5%)
Adições líquidas ('000)	327	964	(66,0%)	(752)	3.262	n.s.
MOU (minutos)	82	74	10,8%	74	78	(5,4%)
ARPU (reais)	30,6	29,0	5,8%	27,1	28,7	(5,3%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	6,1	6,2	(0,1pp)	6,8	6,0	0,7pp
SARC (reais)	124,5	148,2	(16,0%)	130,7	166,6	(21,6%)
Trabalhadores	5.896	6.084	(3,1%)	5.896	6.084	(3,1%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

## Destaques Operacionais

No 4T06, o mercado continuou muito competitivo, em particular no segmento médio e alto, onde alguns operadores diminuíram consideravelmente os níveis de barreira à entrada. As adições líquidas no 4T06 ascenderam a 327 mil, aumentando o número total de clientes da Vivo para 29.053 mil. Aproximadamente 80% das adições líquidas no trimestre foram provenientes de clientes pós-pagos. O decréscimo anual da base de clientes é explicado pelo ajustamento da base de dados de 1.823 mil clientes, efectuado no 2T06.

As receitas de dados mantiveram-se estáveis, representando 6,1% das receitas de serviços no 4T06. Aproximadamente 48% das receitas de dados foram provenientes de serviços de dados não-SMS, como downloads, acesso à Internet e outros. No 4T06, a Vivo reduziu significativamente os preços dos SMS, com o objectivo de estimular a utilização de dados.

No 4T06, o MOU total aumentou 10,8%, face ao 4T05, para 82 minutos, impulsionado pelo MOU originado, que registou um acréscimo de 27,2% no período. Este aumento significativo do MOU originado resultou de campanhas agressivas, lançadas no 4T06, com o objectivo de aumentar a utilização móvel.

O ARPU total da Vivo no 4T06 foi de 30,6 reais, um aumento de 5,8% face ao 4T05, principalmente em resultado do fim do sistema de Bill & Keep parcial. As campanhas promocionais realizadas no período, tendo em vista o aumento da utilização, tiveram um impacto positivo no tráfego e no ARPU.

### Multimedia

As receitas operacionais da PTM aumentaram 12,4% no 4T06, face ao 4T05, impulsionadas pelo acréscimo das receitas da TV por subscrição e Internet por cabo.

Tabela 14 _ Demonstração de Resultados • Multimédia <sup>(1)</sup>							milhões de euros
	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05	
<b>Receitas operacionais</b>	<b>177,3</b>	<b>157,8</b>	<b>12,4%</b>	<b>666,5</b>	<b>628,5</b>	<b>6,1%</b>	
TV por subscrição e Internet por cabo	153,8	135,8	13,2%	591,1	553,0	6,9%	
Audiovisuais	14,6	15,6	(6,4%)	52,6	53,4	(1,5%)	
Cinema	12,2	11,9	2,5%	43,7	40,0	9,2%	
Outros e eliminações	(3,2)	(5,5)	(42,4%)	(20,9)	(18,0)	16,1%	
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>124,7</b>	<b>106,3</b>	<b>17,3%</b>	<b>455,4</b>	<b>433,2</b>	<b>5,1%</b>	
Custos com pessoal	10,4	11,2	(7,3%)	40,0	43,9	(9,0%)	
Custos directos dos serviços prestados	53,6	52,3	2,5%	203,0	201,3	0,8%	
Custos comerciais	20,6	12,1	70,3%	56,9	48,0	18,4%	
Outros custos operacionais	40,0	30,6	30,6%	155,5	139,9	11,2%	
<b>EBITDA</b>	<b>52,7</b>	<b>51,5</b>	<b>2,3%</b>	<b>211,1</b>	<b>195,3</b>	<b>8,1%</b>	
Amortizações	26,3	17,0	54,7%	102,5	61,9	65,5%	
<b>Resultado operacional</b>	<b>26,4</b>	<b>34,5</b>	<b>(23,5%)</b>	<b>108,6</b>	<b>133,4</b>	<b>(18,6%)</b>	
Margem EBITDA	29,7%	32,6%	(2,9pp)	31,7%	31,1%	0,6pp	
Capex	36,8	110,2	(66,6%)	132,8	185,5	(28,4%)	
Capex em % das receitas operacionais	20,8%	69,8%	(49,1pp)	19,9%	29,5%	(9,6pp)	
EBITDA menos Capex	15,8	(58,7)	n.s.	78,3	9,8	n.s.	

(1) Inclui transacções intragrupo.

Em 2006, o EBITDA ascendeu a 211 milhões de euros, um aumento de 8,1%, face a 2005, essencialmente em resultado do acréscimo do ARPU do negócio de TV por subscrição no período. Apesar do sólido crescimento das receitas no 4T06, o forte aumento da actividade comercial resultou no acréscimo dos custos comerciais. O EBITDA da PTM aumentou 2,3% no 4T06, face ao 4T05, para 53 milhões de euros. A PTM

## Destaques Operacionais

continuou a investir na melhoria da qualidade do serviço e apoio ao cliente, bem como no reforço da oferta de serviços de TV por subscrição.

O capex da PTM diminuiu 66,6% no 4T06, face ao 4T05, para 37 milhões de euros, equivalente a 20,8% das receitas operacionais. O capex no 4T06 foi essencialmente direccionado para: (1) o aumento das casas passadas; (2) a reestruturação da arquitectura da rede de fibra para uma arquitectura “fiber-to-the-hub”, afim de permitir uma maior largura de banda para os clientes, e (3) investimentos relativos ao lançamento de serviços de voz. O EBITDA menos Capex ascendeu a 16 milhões de euros no 4T06 e a 78 milhões de euros em 2006, face a 10 milhões de euros em 2005.

**Tabela 15 \_ Dados Operacionais • TV por Subscrição e Internet por Cabo**

	4T06	4T05	Δ 06/05	2006	2005	Δ 06/05
Casas passadas ('000)	2.852	2.666	7,0%	2.852	2.666	7,0%
Clientes TV por subscrição <sup>(1) (2)</sup> ('000)	1.480	1.479	0,1%	1.480	1.479	0,1%
Adições líquidas TV por subscrição ('000)	29	(6)	n.s.	1	30	(96,5%)
Subscrições premium <sup>(2)</sup> ('000)	780	774	0,8%	780	774	0,8%
Pay-to-basic ratio (%)	52,7	52,3	0,4pp	52,7	52,3	0,4pp
Acessos banda larga via cabo ('000)	362	348	3,9%	362	348	3,9%
Adições líquidas banda larga cabo ('000)	13	7	94,9%	14	43	(68,1%)
ARPU total (euros)	29,5	27,5	7,4%	29,1	27,6	5,7%
Trabalhadores	1.330	1.341	(0,8%)	1.330	1.341	(0,8%)

(1) Os números apresentados referem-se ao número total de clientes do serviço básico da TV por subscrição. A TV por subscrição oferece vários pacotes básicos, suportados em diversas tecnologias, direccionados para diferentes segmentos de mercado (doméstico, imobiliário e hotelaria), com distinto âmbito geográfico (Portugal continental, ilhas e internacional) e com um número variável de canais. (2) Os números apresentados incluem produtos em regime de promoção temporária (i.e., promoções do tipo “Experimente e Compre”).

Em linha com o compromisso da PTM de investir na expansão e up-grade da sua rede, foram adicionadas 50 mil casas passadas no 4T06. O número de casas passadas totalizou 2.852 mil no final de Dezembro de 2006, das quais 97,1% dispunham de capacidade para Internet de banda larga. No 4T06 registaram-se progressos na implementação da arquitectura “fiber-to-the-hub”, encontrando-se actualmente em pleno funcionamento os cinco anéis ópticos de elevada capacidade, os quais constituem a arquitectura “fiber-to-the-hub” da zona da grande Lisboa. O serviço de TV por subscrição atingiu 1.480 mil clientes no final de Dezembro de 2006, com 29 mil adições líquidas no 4T06, evidenciando uma clara melhoria face ao desempenho dos últimos três trimestres.

Os clientes de banda larga (Netcabo) aumentaram 3,9% no 4T06, face ao 4T05, para 362 mil, impulsionados pelos sucessivos aumentos das adições líquidas para 13 mil no trimestre. A taxa de penetração do serviço Internet entre os clientes por cabo aumentou para 34,2% no final de Dezembro de 2006, face a 32,0% no final de Dezembro de 2005.

O pacote de 65 canais de TV digital (“TV Cabo Fantastic Life”), lançado em Maio de 2005, tem continuado a registar uma boa aceitação, tendo atingido 270 mil clientes no final de Dezembro de 2006, em resultado das 48 mil adições líquidas registadas no 4T06. No 2T06, a PTM completou o processo de digitalização dos serviços de TV por subscrição, tendo o número instalado de set top boxes digitais ascendido a 682 mil no final de Dezembro 2006.

O canal Sport TV registou um forte desempenho no 4T06, com 38 mil adições líquidas, aumentando o número total de clientes para 474 mil no final de Dezembro de 2006. Esta evolução reflecte a qualidade da oferta do canal Sport TV, bem como o impacto positivo da implementação de medidas de anti-pirataria. O

## Destaques Operacionais

número de subscrições dos serviços premium aumentou 0,8% para 780 mil no final de Dezembro de 2006, correspondendo a um pay to basic ratio de 52,7%.

O ARPU total da TV por subscrição e Internet por cabo aumentou 7,4%, no 4T06, face ao 4T05, para 29,5 euros, reflectindo o sucesso do serviço digital “TV Cabo Funtastic Life”, o aumento de subscrições do canal Sport TV e o acréscimo da taxa de penetração do serviço Internet.

Em 23 de Janeiro de 2007, a subsidiária TV Cabo anunciou o lançamento de serviços de telefonia, estabelecendo-se como um operador integrado de triple-play. “3 Play” - A oferta integrada lançada, compreende serviços de televisão por subscrição, Internet de banda larga e serviços de voz. O up-selling dos serviços de voz para os clientes de banda larga actuais deverá permitir à TV Cabo continuar a aumentar o ARPU, reduzir a taxa de churn, bem como melhorar a segmentação das suas ofertas com o objectivo de satisfazer as necessidades dos seus clientes. O serviço inclui chamadas fixas nacionais ilimitadas, encontrando-se disponível para os clientes que, para além do serviço de televisão por subscrição, também subscrevam a assinatura de Internet de banda larga. Actualmente cerca de 80% da rede da TV Cabo encontra-se preparada para prestar o novo serviço de telefonia. No final de 2007, a cobertura da rede para este serviço deverá aumentar para cerca de 90%.

### Outros Investimentos Internacionais

Em 2006, todos os outros negócios internacionais do Grupo registaram um sólido desempenho, tanto ao nível das receitas como ao nível do EBITDA.

	Posição	Clientes	Receit. local	Δ 06/05	EBITDA local	Δ 06/05	Margem	Receit. euros	EBITDA euros
Médi Télécom <sup>(3)</sup>	32,18%	5.169,6	4.691,2	7,3%	2.078,4	19,7%	44,3%	425,1	188,3
Unitel <sup>(3)</sup>	25,00%	2.048,7	649,3	45,9%	433,9	40,9%	66,8%	517,1	345,5
CTM <sup>(3)</sup>	28,00%	473,4	2.101,2	10,9%	811,0	1,3%	38,6%	209,1	80,7
CVT <sup>(4)</sup>	40,00%	181,9	6.957,7	14,2%	4.417,9	26,0%	63,5%	63,1	40,1
MTC <sup>(4)</sup>	34,00%	609,7	999,6	21,2%	590,3	13,9%	59,1%	115,8	68,4
Timor Telecom <sup>(4)</sup>	41,12%	51,6	23,2	34,4%	9,4	70,3%	40,6%	18,5	7,5
CST <sup>(4)</sup>	51,00%	26,0	139.101	26,9%	48.538	23,7%	34,9%	8,8	3,1

(1) Todas as informações calculadas em GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral.

Em 2006, as receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 7,3%, face a 2005, para 4.691 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 19,7% para 2.078 milhões de dirham. A base total de clientes aumentou 28,1%, face a 2005, para 5.170 mil clientes, com as adições líquidas em 2006 a totalizarem 1.135 mil. O MOU decresceu 13,9% em 2006, face a 2005, situando-se em 51 minutos. O ARPU foi de 90 dirham em 2006, um decréscimo de 13,1% face a 2005, essencialmente em resultado do aumento da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um crescimento em 2006 de 45,9% e 40,9%, respectivamente, devido ao forte crescimento dos clientes. As adições líquidas totalizaram 851 mil em 2006, com a base total de clientes a atingir 2.049 mil no final de Dezembro de 2006, um acréscimo de 71,1% face a 2005. O MOU decresceu 19,1% em 2006, face a 2005, para 141 minutos, em resultado do forte

## Destaques Operacionais

crescimento da base de clientes. O ARPU totalizou 34 dólares em 2006, um decréscimo de 24,9%, principalmente em resultado da redução do MOU no período.

As receitas operacionais da CTM aumentaram 10,9% em 2006, face a 2005, para 2.101 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de 1,3% em 2006, face a 2005, para 811 milhões de patacas. No segmento móvel, os clientes aumentaram 21,7%, face a 2005, para 297 mil no final de Dezembro de 2006. Apesar do aumento da base de clientes, o ARPU móvel da CTM aumentou 13,7% em 2006, face a 2005, para 250 patacas. Em Outubro de 2006, a CTM ganhou uma licença 3G.

As receitas operacionais e o EBITDA da CVT em 2006 aumentaram 14,2% e 26,0%, respectivamente, face a 2005. No segmento de rede fixa, o número total de acessos cresceu 2,3% em 2006, face a 2005, para 73 mil. No segmento móvel, a base de clientes registou um crescimento de 33,2% em 2006, face a 2005, para 109 mil clientes, com adições líquidas de 27 mil clientes. O MOU do segmento móvel atingiu 79 minutos, um decréscimo de 2,3% em 2006, face a 2005. O ARPU móvel foi de 3.062 escudos cabo-verdianos em 2006, um aumento de 1,8% face a 2005.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC em 2006 aumentaram 21,2% e 13,9%, respectivamente, face a 2005, devido ao forte crescimento da base de clientes. As adições líquidas totalizaram 161 mil em 2006, com a base total de clientes a atingir 610 mil no final de Dezembro de 2006, um acréscimo de 35,8% face ao final de Dezembro de 2005. O ARPU foi de 158 dólares namibianos em 2006, um decréscimo de 8,6% face a 2005, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

## Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

### Detalhes para a Teleconferência:

**Data:** 9 de Fevereiro de 2007  
**Horário:** 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)  
**Números de Telefone**  
**Fora EUA:** +1 201 689 8261  
**EUA e Canadá:** 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

**Fora EUA:** +1 201 612 7415  
(Código: 3082, ID da Conferência: 230076)  
**EUA e Canadá:** 877 660 6853  
(Código: 3082, ID da Conferência: 230076)

### Contactos

**Zeinal Bava**  
Executive Board Member (Vice President)  
[zeinal.bava@telecom.pt](mailto:zeinal.bava@telecom.pt)

**Luís Pacheco de Melo**  
Chief Financial Officer  
[luis.p.melo@telecom.pt](mailto:luis.p.melo@telecom.pt)

**Francisco Nunes**  
Chief Accounting Officer  
[francisco.nunes@telecom.pt](mailto:francisco.nunes@telecom.pt)

**Nuno Prego**  
Investor Relations Officer  
[nuno.prego@telecom.pt](mailto:nuno.prego@telecom.pt)

**Portugal Telecom**  
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40  
1069-300 Lisboa, Portugal  
Tel.: +351 21 500 1701  
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas aspirações da comissão executiva da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

Este comunicado foi tornado público pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Empresa" ou "PT"). Os investidores deverão ler o relatório de solicitação/recomendação da Empresa no Schedule 14D-9, bem como os respectivos aditamentos, os quais foram arquivados junto da Securities and Exchange Commission, nos Estados Unidos da América (a "SEC"), dado conterem informações relevantes. O relatório de solicitação/recomendação, bem como outros documentos públicos arquivados pela PT junto da SEC encontram-se disponíveis gratuitamente na página de Internet da SEC, [www.sec.gov](http://www.sec.gov), e junto da PT.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.